



EXTENSÃO RURAL



Aula: 0

SAA- SECRETÁRIA DE AGRICULTURA DE SÃO PAULO

Professor: Leonardo

INTRODUÇÃO À EXTENSÃO RURAL

AULA 0

SUMÁRIO**pg.**

INTRODUÇÃO.....	04
1. Apresentação.....	05
2. O que vamos estudar neste curso?.....	06
3. Introdução a extensão rural no brasil.....	36
4. Institucionalização da extensão rural nos Estados Unidos	37
5. A extensão rural na América Latina	40
6. Questões comentadas.....	44
7. Lista de questões.....	59
8. Gabarito.....	66
9. Bibiografia.....	67

INTRODUÇÃO

Olá, meus amigos e amigas!

Estamos inaugurando este novo espaço para concursos e é muito bom tê-los aqui. Nossas aulas visam preencher uma lacuna no mundo dos concursos com relação as áreas agrícolas, onde faltam materiais de qualidade para que possamos estudar os temas pedidos nos editais, nosso objetivo é preencher esta lacuna e preparando os alunos a disputar uma vaga, e estar entre os classificados. Assim, teremos aulas voltadas para os principais concursos nacionais como: **FISCAL AGROPECUÁRIO - (MAPA) (Agronomia, veterinária, zootecnia), PERÍTO DA POLÍCIA FEDERAL (Agronomia, engenharia florestal, engenharia elétrica, etc), POLÍCIA CIENTÍFICA, INCRA E MUITOS OUTROS.** Estaremos elaborando aulas de acordo com os editais, com muitos exercícios, para que possamos gabaritar estas provas. Queremos abordar várias áreas, como engenharia agrícola, florestal, ambiental, engenharia civil, engenharia elétrica, arquitetura etc.

ENTÃO, NÃO SE ESQUEÇA: ESTE É O NOSSO ESPAÇO



O curso de EXTENSÃO RURAL compõem-se de quatro aulas em pdf totalmente explicadas contemplando vários exercícios de concursos anteriores visando o treinamento do candidato, esse

material objetiva ser a única fonte do aluno contemplando toda a matéria solicitada no edital CODEISAMA. Então, não precisará de livros, apostilas, ou qualquer outro material. Em caso de dúvidas, teremos um **FÓRUM diretamente ligado aos professores**, no qual você pode entrar em contato, quando julgar necessário, para esclarecimento de pontos da aula que não ficaram tão claros ou precisam de um aprofundamento. O site foi feito pensando em você, para que alcance seus sonhos, passar em um bom concurso. Para isso precisamos de excelentes materiais, o que era uma raridade nas áreas específicas, hoje temos **AGRONOMIACONCURSOS** vindo a preencher esta lacuna.



Acompanhe nossa página no Facebook com as novidades no mundo dos concursos.



Agronomia concursos

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Leonardo, sou Engenheiro Agrônomo formado na Universidade Federal de Lavras. Trabalho há 10 anos na Emater-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais). Tenho pós-graduação *Lato Sensu* em Extensão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável e em gestão de agronegócio. Iniciei o mestrado em Agricultura Tropical, na área de conservação de solos. Fui professor do curso técnico agrícola Pronatec, ministrei aulas de nutrição e forragicultura, fertilidade do solo e culturas anuais e olericultura. Sou professor de matemática e física do ensino médio. Ministro vários cursos para agricultura familiar, entre eles fertilidade do solo, culturas anuais, olericultura, mecanização agrícola, cafeicultura e manejo da bovinocultura de leite. Trabalho com crédito rural (custeio e investimento), elaborando projeto e prestando orientação aos agricultores há 10 anos. Sou responsável pela elaboração da Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) e correspondente bancário pelo sistema COPAN.

Já fiz vários concursos, como Adagro-Pe (agência de fiscalização agropecuária de Pernambuco), Perito da Polícia Federal área 4 – agronomia, Ministério Público, Ibama. Logrei êxitos em alguns e fui reprovado em outros, mas assim é a vida do concurseiro. Passei na Emater-MG, onde estou até hoje. O AGRONOMIA CONCURSOS tornou-se o nosso ponto de encontro, nosso espaço de estudo para gabaritar todas as provas de agronomia. Aproveite todas as oportunidades. Solicitamos que os alunos que adquirirem nossos cursos avaliem-nos no final, para que possamos melhorar a escrita e temas que não ficaram tão claros. Espero que vocês também aprovelem e gostem do nosso material, e que ele possa ajudar na sua aprovação!

O QUE VAMOS ESTUDAR NESTE CURSO?**ANÁLISE DO EDITAL****SAA****SECRETÁRIA DE AGRICULTURA
E ABASTECIMENTO**

Analiseemos A EXTENSÃO RURAL no edital abaixo.

Código de ética profissional. Boas práticas agropecuárias. Fontes de energia do meio rural. Recomposição florestal. Manejo da água: irrigação e drenagem. Solo: gênese, classificação, capacidade de uso, práticas de conservação, erosão e seu controle. Noções de fotografia aérea, sensoriamento remoto e uso de GPS. Climatologia agrícola e Hidrologia. Mecanização agrícola. Fertilidade do solo e nutrição vegetal. Extensão Rural. Economia rural: Manual de Crédito Rural (MCR) - <http://www3.bcb.gov.br/mcr>; Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista – O Banco do Agronegócio Familiar (FEAP/BANAGRO) - <http://www.agricultura.sp.gov.br/quem-somos/feap-credito-e-seguro-rural/>. Produção Vegetal: conhecimentos básicos sobre práticas culturais, pragas, doenças e tratamento fitossanitário das seguintes explorações: café, algodão, cana-de-açúcar, seringueira, eucalipto, citrus, fruticultura tropical e temperada, arroz, milho, trigo, feijão, amendoim, soja, batata, mandioca, pastagens cultivadas e plantas olerícolas. Métodos de controle de pragas, doenças e plantas invasoras. Certificação de produtos de origem vegetal. Sistema de produção: convencional, plantio direto e orgânico. Certificação de produtos de

origem animal. Bovinocultura de corte e de leite. Caprinocultura. Ovinocultura. Piscicultura. Avicultura. Suinocultura. Produção, Preparo e Conservação de Sementes. Legislação ambiental (florestal, solo e água): Código florestal - LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. Resolução SMA nº 32, de 03 de abril de 2014. Resolução SMA nº 07, 18 de janeiro de 2017. Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989 (Lei do Agrotóxico). Lei Estadual nº 4.002, de 05 de janeiro de 1984 sobre a distribuição e comercialização de produtos agrotóxicos e outros biocidas no território do Estado de São Paulo). Lei Estadual nº 5.032, de 15 de abril de 1986 (Altera a Lei n. 4.002, de 5 de janeiro de 1984, que dispõe sobre a distribuição e comercialização de produtos agrotóxicos e outros biocidas no território do Estado de São Paulo). Lei Estadual nº 6.171, de 04 de julho de 1988 (Dispõe sobre o uso, conservação e preservação do solo agrícola).

Assim, vamos montar nosso cronograma.

Cronograma das aulas

AULA	PROGRAMA	DATA
0	INTRODUÇÃO À EXTENSÃO RURAL	24/11/2017
1	ACAR, ACAR-ABCAR E EMBRATER	01/12/2017
2	PERÍODO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL A PARTIR DE 1991 A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E OUTROS NORMATIVOS NO BRASIL	08/12/2017
3	ADOÇÃO E DIFUSÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS	15/12/2017
4	CÓDIGO DE ÉTICA	22/12/2017

5

FONTES DE ENERGIA DO MEIO RURAL E
CRÉDITO RURAL

29/12/2017

INTRODUÇÃO À EXTENSÃO RURAL



Sejam bem-vindos a esta aula inaugural no Agronomia Concursos. Esta aula é uma breve apresentação do que veremos durante o curso. Espero que gostem do material. Então, chega de conversa e vamos começar.

Nós veremos, nesta primeira aula, três tópicos de suma importância para que possamos entender como surgiu a extensão rural no Brasil e sua influência no comportamento de nossa sociedade. Assim, abordaremos os seguintes tópicos.

- ✚ Identificação da origem e o surgimento da Extensão Rural;
- ✚ Análise da institucionalização da Extensão Rural nos Estados Unidos;
- ✚ A introdução da Extensão Rural na América Latina.

Nas últimas décadas, significativas transformações vêm ocorrendo no campo. Mudanças nas atividades econômicas, nas práticas culturais, nas relações sociais e nos usos dos recursos naturais criam, no meio rural, cenário bastante complexo e que não pode mais ser observado a partir de olhares que reduzem o campo ao espaço

onde se desenvolve o setor primário da economia. O **setor primário** da economia pode ser considerado o ramo das atividades humanas que produz matérias-primas que, por sua vez, são os bens e produtos extraídos diretamente da natureza, que podem ser consumidos como tal ou serem transformados em mercadorias.

De acordo com Abramovay (2003), é necessário que se encare o meio rural como espaço de atividades variadas, reunindo uma multiplicidade de atores sociais e não apenas o terreno de onde vão sair produtos agrícolas. Assim, as ações de extensão rural no Brasil foram institucionalizadas nacionalmente há mais de 50 anos e foram ferramentas importantes nos planos de desenvolvimento do Brasil, neste período.

ORIGEM E SIGNIFICADO DA EXTENSÃO RURAL

A difusão de informações sobre técnicas agrícolas datam desde a Antiguidade. O termo extensão deriva do desenvolvimento educacional da Inglaterra na segunda metade do século XIX, quando surgiram preocupações nas universidades de Oxford e Cambridge sobre as necessidades da população urbana crescente. Em 1867 ocorreram as primeiras atividades de extensão universitária, inicialmente voltadas para alfabetização e temas sociais. Na década de 1890, temas agrícolas passaram a ser abordados nas áreas rurais e o sucesso desta experiência influenciou a criação da primeira organização oficial de um serviço extensionista, adotado nas Land Grant Colleges dos Estados Unidos, no início do século XX, numa época em que havia abundância de terras agricultáveis, a preços baixos (OLINGER, 1996).

MAS, O QUE VEM A SER EXTENSÃO RURAL?

O termo *extensão rural* não é autoexplicativo, segundo Callou (2006). A Extensão Rural apresenta caráter polissêmico, com uma multiplicidade de sentidos sendo alimentados tanto pelo Estado quanto pela produção científica das universidades e dos centros de pesquisa. Há diversos estudos, no Brasil e no exterior, enfocando aspectos históricos, modelos e sistemas, metodologia de ação, formas de organização e casos diversos.

A palavra "extensão" tem origem nos Estados Unidos, em 1914. Os extensionistas, que são os profissionais que atuaram nestas entidades de extensão rural nos Estados Unidos, trabalharam também como professores auxiliando o homem do campo nas suas necessidades culturais e não só nas técnicas de plantios e condução das lavouras, estando, ao mesmo tempo, a serviço do Departamento Federal de Agricultura dos Estados Unidos. A denominação "Extensão Agrícola" surgiu também nos Estados Unidos, no final do século XIX, onde os programas de extensão agrícola eram lançados em diversas partes do país, em resposta às demandas locais (ALMEIDA, 1989).

O significado da palavra **assistir** é **ajudar, auxiliar, socorrer**. A palavra **técnica**, segundo o dicionário Michaelis, significa "um conjunto dos métodos e pormenores práticos essenciais à execução perfeita de uma arte ou profissão". Assim, o termo **assistência técnica significaria um trabalho de orientação aos agricultores de maneira mais pontual, visando, principalmente, à resolução de problemas relacionados com a produção para os quais o assistido não tem o conhecimento especializado**.

Os conceitos de assistência técnica e de extensão rural se diferenciam, de modo geral. A extensão rural tem um conceito mais complexo e um caráter educativo na ação, o que não ocorre na assistência técnica.

Observe que o conceito da extensão rural muda com o tempo e com relação ao ambiente social, dentro da perspectiva do autor que está operando. Segundo Stantiall e Paine (2000), extensão rural seria um serviço ou um sistema que ajudaria a população rural com os procedimentos de educação para melhorar métodos e técnicas de cultivo, eficiência crescente da produção e renda, melhorando seus níveis de vida e elevando os padrões sociais e educacionais da vida rural.

Estas definições indicam uma mudança da percepção ainda vigente sobre o papel da extensão – deslocando a preocupação com o produtor rural individual, denominado “cliente”, para os resultados organizacionais e os benefícios públicos. Alex *et al.* (2002) propõem uma diferenciação conceitual dos processos de transferência de tecnologia, assistência técnica e extensão rural, como se pode ver a seguir.

● **Transferência de tecnologia**

É a abordagem tradicional, um tanto verticalizada, mas que se mantém relevante em muitas situações, já que os produtores, muitas vezes, desconhecem as opções tecnológicas existentes e muitas inovações têm que vir de fora do sistema social local em que vivem. A inovação pode ser tecnologias de produção embutidas em insumos, mas pode também incluir um amplo espectro de práticas de administração, organizacionais, tecnologias de produção adaptadas ou apropriadas, e tecnologias pós-colheita.

● **Assistência técnica**

Quando são os produtores que tomam a iniciativa de identificar problemas e introduzir inovações, a extensão assume uma função de

serviço de assistência, trazendo a experiência de outros produtores de localidades diversas, da pesquisa e outros programas, e de análises políticas, sociais e científicas sofisticadas, para resolver os problemas destes agricultores. Serviços de assistência são particularmente relevantes quando agricultura é altamente comercializada ou produtores têm um alto grau de sofisticação e estão aptos a formular questões e solicitar ajuda aos agentes de extensão.

● *Extensão rural*

Reside fortemente nas parcerias e relações em rede. Essa parceria inicial entre agentes de extensão e os produtores serve para, conjuntamente, diagnosticar problemas e oportunidades e identificar inovações potenciais. O agente de extensão, então, serve como um facilitador, construindo ligações entre produtores e o setor privado, ONGs, programas governamentais, pesquisadores ou outros, para direcionar problemas e estimular inovações rurais. Esta abordagem reconhece que um agente de extensão não pode ter todas as respostas, mas deve ter confiança e habilidade para ajudar os produtores a conhecerem seus próprios recursos, fazer contatos com outras instituições e estabelecer ligações para inovações em mercados, insumos, crédito e serviços de informação.

Assim, como vimos, a extensão rural tem uma função educacional não formal que se aplica a toda instituição que dissemina a informação e consultoria, com a intenção de promover o conhecimento, as atitudes, as habilidades e as aspirações em geral. Rivera e Qamar (2003, p. 17-18) definem a assistência técnica como sendo multidisciplinar, combinando diversas metodologias, comunicação e técnicas educacionais em grupo na promoção do desenvolvimento agrícola e rural. Inclui transferência tecnológica, a

simplificação e os serviços de consultoria, assim como serviços de informação e o ensino para adultos. Para seu sucesso, é dependente de outros processos de desenvolvimento agrícola, tais como serviços do mercado e de crédito, não mencionando a política econômica e a infraestrutura física. Assim, não importa qual o nome do sistema, da abordagem ou do programa. Veja, por exemplo, estes nomes: extensão cooperativa, serviços de consultoria, programa especial para a segurança alimentar, assistência técnica ou transferência tecnológica. A função permanece aquela da extensão: transferência e a troca da informação prática.

Assim, não existe um conceito de extensão rural universal e único. Os existentes são uma evolução de conceitos ao longo de um espaço de tempo que mudam com os princípios e as estratégias de atuação dos serviços de extensão nos diversos países. Paulo Freire fez duras críticas ao processo de extensão rural pelo fato de apresentar um fluxo de informações unidirecional e impositivo ao agricultor familiar. Paulo Freire defendia um processo mais comunicativo, dialógico, de troca de saberes, a ser estabelecido entre o técnico e o produtor rural. Segundo Freire (1979), o extensionista tem o papel de educador, o qual deve-se colocar no mesmo nível do aprendiz, produzindo conhecimento, e as ações geradoras de autonomia, que são proporcionadas pelo diálogo. Esta postura pedagógica do educador promove o confronto entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico, na construção de um novo conhecimento. Dessa forma, com as várias definições de extensão rural utilizadas nos diversos países, consideremos uma relação de dois componentes, sendo um de comunicação e outro educacional.

Assim, a dimensão comunicacional é tida como um processo dinâmico que consiste em levar ao produtor rural informações úteis e

relevantes para seu aprendizado, de acordo com o seu campo de interesse.

Na dimensão educacional, visa ajudar o produtor rural a adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para utilizar com eficiência essas informações. Dessa forma, a extensão rural se confunde com a educação não formal, tendo por objetivo final melhorar o nível de vida de seu público-alvo (SWANSONE e CLEAR, citados por ALMEIDA, 1989, p.9).

A insistência no termo "educação" na definição do conceito de "extensão" está relacionada com a experiência dos países desenvolvidos, nos quais, atualmente, ainda é indispensável para a reabilitação de zonas rurais carentes e em declínio.

VAMOS EXERCITAR !**1 – IADES - PGDF - Analista Jurídico - Engenharia Agrônômica - 2011**

A assistência técnica e a extensão rural são serviços de importância fundamental no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária. Sobre a extensão rural no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A extensão rural prioriza a prestação de serviços de assistência técnica, em detrimento da difusão educacional.
- b) Como processo eminentemente de execução de técnicas agrícolas, ela está dissociada da pesquisa e da difusão de tecnologias.
- c) Os serviços de assistência técnica e extensão rural se confundem, não sendo possível a sua dissociação.
- d) Disciplinas como economia, contabilidade e administração, a despeito de serem matérias importantes para o desenvolvimento

agropecuário, não são consideradas pela extensão rural, a qual aplica apenas técnicas agronômicas.

e) Extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, técnicos ou não.

SOLUÇÃO

O processo de levar informações, ou soluções tecnológicas, para o desenvolvimento rural tem, na figura do extensionista, seu principal agente. É ele quem exerce, na maioria dos casos, o papel de tradutor das linguagens faladas no processo de transferência da informação tecnológica.

A prática, segundo Peixoto (2008), existe desde a antiguidade, sendo o termo “extensão rural” originário da extensão praticada pelas universidades inglesas na segunda metade do século XIX. Como um processo, o termo extensão rural significa, segundo Peixoto (2008), o ato de estender, levar ou transmitir conhecimentos de sua fonte geradora ao receptor final, o público rural. Todavia, como processo, em um sentido amplo e atualmente mais aceito, extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, sejam conhecimentos técnicos ou não. Neste caso, a extensão rural difere conceitualmente da assistência técnica pelo fato de que esta não tem, necessariamente, um caráter educativo, pois visa somente resolver problemas específicos, pontuais, sem capacitar o produtor rural. E é por ter um caráter educativo que o serviço de extensão rural é, normalmente, desempenhado pelas instituições públicas de Ater, organizações não governamentais, e cooperativas, mas que também prestam assistência técnica.

Literatura citada

PEIXOTO, M. [Extensão Rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação](#). Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal, 2008. (Texto para Discussão, 48). Acesso em: 13 fevereiro. 2017.

RESPOSTA E

Saindo agora deste processo comunicativo e educativo, o qual veremos mais aprofundadamente em aulas futuras, veremos agora que, no final do século XX, a extensão rural se constituía, eminentemente, em uma organização pública bem estruturada, fazendo parte da maioria dos planos nacionais de desenvolvimento rural dos países em desenvolvimento. A extensão rural orientou-se pelo modelo Difusionista Inovador, de origem inglesa, e na teoria dos Sistemas Sociais de Talcott Parsons. Estes princípios difusionistas também são defendidos por Rogers, que admite a perspectiva de mudança da estrutura pela difusão e adoção de novas técnicas. É um modelo totalmente tecnicista, tendo suas bases assentadas na teoria da modernização.

Rogers acrescenta a essa teoria tecnicista o conceito de capacidade de inovar, sendo um processo mental pelo qual passa o indivíduo desde a primeira notícia de inovação até decidir a adotá-la ou rejeitá-la, e confirmar depois sua resolução. Temos conceituado quatro funções dentro do processo:

- 1) conhecer;
- 2) persuadir;
- 3) decidir
- 4) confirmar.

Dentro desse processo de difusionista, a extensão rural brasileira, na busca de seu aperfeiçoamento, passou por três fases evolutivas:

- ✓ humanismo assistencialista.
- ✓ difusionismo produtivista
- ✓ humanismo crítico.

Estas fases não ocorreram de forma linear, homogênea e excludente. O processo evolutivo se deu dentro das instituições de extensão, coexistindo, simultaneamente, traços característicos de cada período de sua história com a predominância de determinada fase.



TOME NOTA

TRÊS FASES DA EXTENSÃO RURAL:

- **HUMANISMO ASSISTENCIALISMO – 1948-1960**
- **DIFUSIONISMO PRODUTIVISTA – 1960-1980**
- **HUMANISMO CRÍTICO - 1980 - ATÉ DIAS ATUAIS**



A primeira fase, chamada "humanismo assistencialista", prevaleceu desde 1948 até o início da década de 1960. A extensão era caracterizada como uma modalidade informal e integral de educação, dirigida ao público de agricultores, jovens rurais e donas de casa, com o objetivo de "libertá-los" perante a aceitação de novas ideias, a mudança de hábitos e atitudes, visando à melhoria das suas condições de vida. Prevalecia, nessa fase, a orientação pedagógica "Ensinar a fazer fazendo", que se propunha resolver os problemas da propriedade e do lar, tendo como foco do trabalho a família rural. Buscava-se ampliar a renda por meio do aumento da produtividade, para o aumento do bem-estar e a liberalização da mão de obra. Para isso, a extensão rural centrava suas ações na metodologia de alcance

individual para aplicação do crédito rural, de alcance grupal e massal para a assistência técnica e para o bem-estar social. O diagnóstico, o planejamento das atividades e as alternativas propostas para a solução dos problemas diagnosticados eram definidos, basicamente, pelos extensionistas, portanto, de forma verticalizada, não levando em conta os aspectos humanos. Os métodos dos extensionistas, nessa época, também eram marcados por ações paternalistas. Isto é, não “problematizavam” com os agricultores; apenas procuravam induzir mudanças de comportamento por meio de metodologias preestabelecidas, as quais não favoreciam o florescimento da consciência crítica nos indivíduos, atendendo apenas às suas necessidades imediatas. Em geral, as equipes locais eram formadas por um extensionista da área agrícola e um da área de Economia Doméstica.

A segunda fase, que orientou as ações dos extensionistas no período de abundância de crédito agrícola subsidiado nos anos de 1964 a 1980, era chamada de “difusionismo produtivista”, baseando-se na aquisição, por parte dos produtores, de um pacote tecnológico modernizante, com uso intensivo de capital (máquinas e insumos industrializados). A extensão rural servia como instrumento para a introdução do homem do campo na dinâmica da economia de mercado. A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) visava ao aumento da produtividade e à mudança da mentalidade dos produtores, do “tradicional” para o “moderno”. O difusionismo produtivista norteou a ação dos extensionistas para introduzir práticas modernas na agricultura brasileira. O carro-chefe desse processo foi a introdução dos pacotes tecnológicos recheados dos insumos industrializados, máquinas, equipamentos, agrotóxicos, fertilizantes e outros, que trouxeram mudanças radicais, com reflexos diretos no modo de vida

da população rural. Nessa fase, a extensão era um empreendimento que visava persuadir os produtores para que eles adotassem as novas tecnologias. Seus conhecimentos empíricos não interessavam, bem como suas reais necessidades não eram levadas em conta. A extensão assumiu um caráter tutorial e paternalista, distanciando-se do processo educativo e funcionando como instrumento indutor do homem rural na dinâmica da economia de mercado.

Neste período surgiu a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER) e houve grande expansão do serviço de extensão rural no país. Em 1960, apenas 10% dos municípios no Brasil contavam com esse serviço e, em 1980, a extensão rural chegou a 77,7% dos municípios. Neste período, o papel dos extensionistas era condicionado pela existência do crédito agrícola; os pequenos agricultores familiares que não tiveram acesso ao crédito ficaram à margem do serviço de extensão rural.

VAMOS EXERCITAR!!!**2 - AGRONOMIA - IF/SC- 2010**

Desde seu início, em 1948, o desenvolvimento da Extensão Rural no Brasil teve diversas fases, seguindo objetivos e metas. Podemos dizer que sua presença nos municípios brasileiros, em 1960 e 1980, era de, aproximadamente:

- A)** 40% e 90%.
- B)** 30% e 80%.
- C)** 30% e 60%.
- D)** 10% e 80%.
- E)** 10% e 60%.

SOLUÇÃO

Conforme lemos acima, em 1960, apenas 10% dos municípios no Brasil contavam com esse serviço e, em 1980, a extensão rural chegou a 77,7% dos municípios, a resposta correta é a letra D.

RESPOSTA D

A terceira fase, denominada de **humanismo crítico**, teve seu predomínio a partir de meados da década de 1980, baseada na pedagogia da libertação, desenvolvida por Paulo Freire, cujo instrumento de "planejamento participativo" ligava os assessores e os produtores. Com a crise econômica que se abateu sobre o país, provocando a desaceleração do processo de tecnificação da agricultura, com a redução do volume de crédito rural e mais caro, com a retirada do subsídio, principal instrumento do processo de modernização agrícola, resultou no esgotamento do modelo difusionista produtivista.

VAMOS EXERCITAR!!

3 - CESPE - ANP - *Analista Administrativo - Área 3 - 2013*

Com relação às teorias da comunicação, julgue os itens a seguir.

Sem ser conhecido, do ponto de vista pragmático, como um teórico da comunicação, o educador Paulo Freire foi assim identificado pelo reconhecimento que fez do modelo "difusionista" da extensão rural como um processo, ao mesmo tempo, comunicativo e pedagógico.

- Certo
- Errado

SOLUÇÃO

O modelo de Paulo Freire se localiza na terceira fase, denominada de **humanismo crítico** que teve seu predomínio a partir de meados da década de 1980, baseado na pedagogia da libertação, desenvolvida por Paulo Freire.

RESPOSTA ERRADA

Assim, surge uma nova fase, conhecida como o "Repensar da Extensão", na tentativa de incluí-la no processo de desenvolvimento, numa perspectiva educativa libertadora, segundo a qual o agricultor, como cidadão e sujeito de suas ações, problematiza, critica sua realidade e toma as decisões que sejam as mais adequadas e que lhe convêm. Assim, é imprescindível que o público reflita e tome parte na seleção e resolução dos seus problemas.

De 1980 até os dias atuais, devido, principalmente, ao término do crédito agrícola subsidiado, iniciou-se no país uma nova proposta de extensão rural, que preconizava a construção de uma "consciência crítica" nos extensionistas, com a utilização do "planejamento participativo" como instrumento de ligação entre os extensionistas e os produtores, com base na pedagogia da libertação desenvolvida por Paulo Freire. Essa fase foi chamada de "humanismo crítico".

Dessa forma, as metodologias de intervenção rural devem pautar-se por princípios participativos dos agricultores familiares, levando em conta os aspectos culturais do público alvo. Esta participação é a grande diferença de orientação entre as metodologias de extensão na era do "difusionismo produtivista" com pouca participação dos agricultores familiares, com a era do "humanismo crítico", em que o agricultor é participativo nas decisões das metodologias implantadas no campo.

Porém, apesar de haver uma orientação para seguir

princípios participativos, a maioria das empresas de assistência técnica e extensão rural - ATER continua com a mesma orientação básica: “incluir” o pequeno agricultor familiar na lógica do mercado, torná-lo cada vez mais dependente dos insumos industrializados, subordinando-o ao capital industrial.

O desafio dos órgãos de pesquisa, universidades e movimentos sociais é o de criar estratégias para colocar em prática metodologias participativas de assistência técnica e extensão rural - ATER que incluam os agricultores familiares desde a concepção até a aplicação das tecnologias, transformando-os em agentes no processo, valorizando seus conhecimentos e respeitando seus anseios. Para podermos fechar esta parte, vamos enquadrar a definição do termo extensão rural sobre três sentidos, conforme demonstrado pela literatura:

- ❖ Política pública
- ❖ Instituição pública
- ❖ Processo

O primeiro termo, política pública, é entendido como um processo complexo de definição, elaboração e implantação de estratégias de ação por parte dos governos, no qual há identificação e seleção de determinados problemas sociais que, na sua visão, merecem ser enfrentados. Nesse sentido, as políticas públicas tornam-se estratégias que viabilizam e orientam a intervenção do Estado (OFFE, 1984).

Na prática, assumem a forma de estratégias de ação, ou seja, planos, programas ou projetos que, geralmente, contêm um diagnóstico sobre determinado problema e uma proposta para solucioná-lo. As ideias e interesses dissonantes geram disputas sobre

a prerrogativa de orientar a ação dos governos, que define suas próprias estratégias de ação formulando e implementando suas próprias políticas públicas (SOUZA, 2006). Como exemplos, podemos destacar a atuação da Emater-MG, em parceria com os governos estadual e federal, em várias políticas públicas, entre as quais destacamos: o Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR), que passou a vigorar a partir do Decreto Estadual nº 44.097, de 2005, e visa financiar as comunidades em ações que lhes proporcionem melhorias na qualidade de vida por meio dos seguintes aspectos:

- Infraestrutura: barragens, poços tubulares, cisternas, eletrificação rural, construção/recuperação de estradas, pequenas pontes, armazéns comunitários etc.;
- Sistemas produtivos: casas de farinha, mecanização agrícola, unidades de beneficiamento, piscicultura, apicultura, ovinocaprinocultura, oficina de confecções etc.;
- Fins sociais: construção/reforma de escolas e postos de saúde, lavanderias comunitárias, centros sociais, melhorias habitacionais etc. (IDENE, 2011).

A própria comunidade, representada pelas associações rurais, com a aprovação do conselho municipal de desenvolvimento rural (CMDRS), elege uma destas linhas (infraestrutura, produtivo ou fins sociais) para a confecção do projeto que depois era enviado para o [Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas \(Idene\)](#), órgão responsável pela fiscalização e aprovação dos projetos. Embora o PCPR seja uma ação do estado de Minas Gerais administrada pelo Idene, houve outras experiências de PCPRs em outros estados brasileiros (Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2002; KHAN e SILVA, 2005; MACÊDO *et al* 2011; SILVERA, 2009; PINHEIRO, sd), visto que se trata de um programa gerido mediante recursos que se

apoiam nas células federativas, sociedade civil e Banco Mundial. Dessa forma, foi possível ser introduzido em diferentes realidades, havendo, também, traços gerais a serem aproveitados das diferentes experiências.

O Programa Brasil sem Miséria foi criado para superar a extrema pobreza no país, sempre tendo em vista que a pobreza não se resume a uma questão de renda. Segurança alimentar e nutricional, educação, saúde, acesso à água e energia elétrica, moradia, qualificação profissional e melhora da inserção no mundo do trabalho são algumas das dimensões em que a pobreza se manifesta. E todas elas são prioridades no Programa Brasil sem Miséria.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Estes são recursos que são direcionados aos agricultores familiares para custear suas atividades agrícolas, pecuária de leite ou de corte, entre outras. São divididos em duas linhas de financiamento: custeio e investimento. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. Para o alcance desses dois objetivos, o Programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pela rede socioassistencial e pelos equipamentos públicos de alimentação e nutrição. O PAA também contribui para a constituição de estoques públicos de alimentos produzidos por agricultores familiares e para a formação de estoques pelas organizações da agricultura familiar. O Minas Sem Fome, executado pela Emater-MG, programa do Governo de Minas Gerais, tem o objetivo estratégico de buscar a segurança alimentar e nutricional, com redução da pobreza, resgate da cidadania e inclusão produtiva, conforme expresso no Plano Mineiro de

Desenvolvimento Integrado – PMDI 2007–2023.

Depois desta exposição, podemos também ver a política pública como um documento, um texto que apresenta aos gestores públicos, aos profissionais que implementam a política e ao público em geral, as estratégias deliberadas, os conceitos e princípios estabelecidos, os objetivos definidos etc. Como exemplo deste modelo de política pública, situamos o texto da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, publicado no final de 2004 pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Agora, vamos ver a extensão rural como instituição ou organização, referindo-se tanto à instituição de execução dos serviços de assistência técnica prestados, quanto à organização empresarial que presta o serviço. A expressão “extensão rural” é entendida, neste caso, como a instituição, a entidade ou a organização pública prestadora de serviços de Ater nos estados. Vamos dar uma olhada num mapa que mostra a distribuições das Ematers pelo Brasil (Fig. 1)



Fig 1: Distribuição das 27 Ematers pelos estados brasileiros

Para finalizarmos este tópico, vamos ver o termo “extensão rural” como um processo, significando, num sentido literal, o ato de estender, levar ou transmitir conhecimentos de sua fonte geradora ao receptor final, neste caso, os agricultores familiares. Em um sentido amplo e atualmente mais aceito, extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, sejam conhecimentos técnicos ou não. Neste caso, como já vimos antes, a extensão rural difere conceitualmente da *assistência técnica* pelo fato de que esta não tem, necessariamente, um caráter educativo, pois visa somente resolver problemas específicos, pontuais, sem capacitar o produtor rural. Assim, uma ação de extensão rural nunca deixará de abranger ações de assistência técnica. E é por ter um caráter educativo que o serviço de extensão rural é, normalmente, desempenhado pelas instituições públicas de ATER, organizações não governamentais e cooperativas, mas que também prestam assistência técnica.

No Brasil, privilegiou-se, ao longo do tempo, o modelo público e gratuito direcionado, prioritariamente, para os agricultores familiares e exercido pelas instituições estaduais de ATER conhecidas então como Emater. Dessa forma, desde a redemocratização do Brasil, com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, as questões de natureza redistributiva passaram a ser tratadas pelas políticas públicas, com maior intensidade. Reforma agrária, agricultura familiar, crédito específico para a reforma agrária e agricultura familiar (Pronaf) e especialização da extensão rural na agricultura familiar, considerando-se também as ONGs, receberam vultosos investimentos do governo federal, e, em menor grau, de estados e municípios. O agronegócio e a agricultura familiar tornaram-se dois componentes importantes da política agrícola, buscando o desenvolvimento

sustentável da agricultura brasileira e melhor distribuição de renda nos campos.

A METODOLOGIA APLICADA À EXTENSÃO RURAL

Iremos conhecer agora algumas ferramentas teóricas, pedagógicas e metodológicas que norteiam o serviço da extensão rural pública, utilizadas por vários anos de sua existência. Qualquer extensionista, ao desenvolver um programa, utiliza a metodologia de acordo com o que pretende ensinar, com as condições locais, com o público trabalhado, podendo modificá-la quando necessário, para que as mensagens transmitidas atinjam ao público esperado.

Às vezes, o extensionista utiliza um único método, empregando-o excessivamente, sendo isso um erro básico, pois o método é apenas uma ferramenta, utilizada para alcançar o fim desejado. O método que se deseja empregar, ao transmitir uma tecnologia, deve ser selecionado não apenas em função da facilidade com que pode ser aplicado pelo extensionista, mas também pela sua adequação ao público e, principalmente, a mensagem que se deseja transmitir.

Podemos dizer que não há um único ou melhor método para transmitir uma mensagem. Existem, sim, vários métodos que apresentam vantagens e desvantagens. A combinação destes métodos na prática extensionista permitirá uma melhor difusão da tecnologia.

Assim, podemos conceituar a metodologia de extensão rural como sendo um estudo e uma sistematização dos métodos, adaptados ao trabalho do extensionista. Existem, assim, diversos critérios para classificar os métodos utilizados pelo extensionista. Vamos destacar dois deles:

- quanto ao número de pessoas alcançadas, temos individual, grupal, de massa.

- quanto ao uso dos métodos, podem ser simples e complexos.

A seguir, veremos a classificação dos métodos quanto ao alcance ou abrangência.

INDIVIDUAIS

Este método objetiva atender às pessoas individualmente. A metodologia individual, embora atinja um número bastante reduzido de pessoas, é importante para o extensionista no conhecimento que deve adquirir da comunidade e na confiança que poderá ganhar dos líderes e do público rural, além de ser de grande eficiência no aprendizado. Os métodos individuais também permitem ao extensionista, por meio da troca de ideias com produtores, conhecer as condições das populações rurais e das próprias comunidades. Devemos, entretanto, lembrar que os métodos individuais apresentam custos elevados, devendo, dessa forma, ser bastante objetivos. Entre os métodos individuais, destacam-se:

1. Visita (VI) – é um método planejado com antecedência, que permite prestar informações mais detalhadas, capacitar para adoção de tecnologia ou ensinar uma prática. Tem, porém, uma relação custo/benefício elevada para a organização.
2. Contato (CO) – é o único método não planejado. É rápido, durando poucos minutos. Destina-se a obter ou transmitir informações curtas, como um convite para reunião, avisar sobre vacinação, liberação de crédito, etc. Ocorre em qualquer momento e em locais como estradas, banco, cooperativa, igreja, clube, comércio, bar, etc. Em geral, utiliza-se o folder como meio de comunicação complementar.

3. Unidade de observação (UO) – é um método vedado ao público, pois destina-se a testar a viabilidade de uma tecnologia por meio de um experimento em bases científicas, na propriedade de um produtor, cujas condições sejam representativas dos demais produtores. Permite o autotreinamento do técnico e a ligação com a pesquisa. Exemplos: castração, inseminação artificial, nova formulação de ração. Não são utilizados meios de comunicação, exceto para orientação do produtor experimentador.

Métodos grupais

São métodos que visam atingir as pessoas em grupo. Os métodos grupais proporcionam a troca de ideias entre os extensionistas e o público. Ou seja, por meio de perguntas e respostas formam-se as opiniões sobre os assuntos discutidos ou apresentados. A vantagem dos métodos grupais é atingir, de uma única vez, um número maior de pessoas, sem que a relação produtor e extensionista sofra interrupções. Os métodos grupais também facilitam a descoberta das lideranças comunitárias, havendo um desenvolvimento das pessoas por meio de discussões, demonstrações e informações. Possibilitam as trocas de experiências, permitem variações nos ensinamentos e os métodos que proporcionam menores custos. Destacam-se, entre os métodos grupais, os seguintes:

1. Unidade Demonstrativa (UD) – método que visa demonstrar o processo de aplicação de uma ou mais tecnologias, bem como suas vantagens, ao longo do tempo. Serve para capacitar e/ou motivar os agricultores e deve situar-se, preferencialmente, em local visível, com testemunha (trata-se da reprodução da situação contra a qual a nova tecnologia proposta pode mostrar-se superior. Por exemplo: uma nova

variedade de arroz deve demonstrar sua superioridade comparando visualmente seu desempenho com o da variedade tradicional, plantada próxima), se possível. Exemplos de uma Unidade Demonstrativa: nova variedade de arroz, pastejo rotacionado, consórcio, adubação verde, terraceamento, proteção de nascentes;

2. Demonstração de Resultados (DR) – objetiva motivar agricultores a adotar a tecnologia, mas não os capacita para a adoção da tecnologia. Aproveita iniciativas bem sucedidas de unidades de observação e unidades demonstrativas, em seus momentos finais. Com este aproveitamento ganha-se tempo e economizam-se recursos. Exemplo: produtividade de variedade de arroz, recuperação da pastagem rotacionada, contenção da erosão, aumento do volume de água. Os meios de comunicação utilizados no método podem ser: carta circular (para convite dos participantes) e folder (para convite ou para prestar informações técnicas).

3. Demonstração Prática (DP), de Método (DM) ou de Campo (DCa) – visa demonstrar uma prática ou técnica qualquer. Capacita o agricultor, pois o mesmo exercita a execução da prática. Podemos citar como exemplos: coleta de amostra de solo, descorna a quente, marcação de suínos, regulagem de colheitadeira, colheita mecânica de cana. Os meios de comunicação comumente utilizados são: carta circular, folder, álbum seriado/retroprojeto.

4. Reunião (RE) – variantes: palestra, painel, seminário, congresso. Destina-se a informar e/ou capacitar sobre novas tecnologias e/ou debater assuntos diversos. Estimula a formação de lideranças, a integração e a organização dos agricultores. Exemplos de temas para reunião: formação de cooperativa e associações, formação de um mutirão para recuperação de ponte, plantio de cana, palestra sobre

adubação culturas anuais e perenes, conservação de solos. São utilizados meios de comunicação como carta circular, retroprojektor/álbum seriado/quadro de giz ou branco, vídeo, folder.

5. Curso (CR) – destina-se a capacitar os agricultores, no curto prazo, para a adoção de tecnologias complexas ou um conjunto de técnicas, ou em sistemas de produção completos. Normalmente, dura mais de um dia, é trabalhoso, o custo pode ser elevado, pois há gastos com transporte, alimentação, hospedagem. O grupo deve ser homogêneo e toma muito tempo do agricultor. Exemplos de temas de cursos: manejo integrado de pragas e doenças do cafeeiro, plantio direto, inseminação artificial, alimentação animal. Como meios de comunicação utilizados temos: carta circular, retroprojektor/álbum seriado/quadro de giz ou branco, vídeo, datashow, folder, folheto/apostila.

6. Excursão (EX) – visa mostrar uma ou mais tecnologias e/ou seus resultados em um ou mais locais distantes da comunidade. Deve ter número limitado de participantes, por razões, normalmente, de logística e custo. O custo pode ser elevado, se demorar mais de um dia. Há, também, gastos com transporte, alimentação, hospedagem. Exemplos de objetos de uma excursão: irrigação por gotejamento, ordenhadeira mecânica, cultivo agroflorestal, conservação de solos. Os meios de comunicação utilizados podem ser carta circular, retroprojektor/álbum seriado/quadro de giz ou branco, vídeo, datashow, folder.

7. Dia de Campo (DC) – visa mostrar uma ou mais tecnologias, práticas e/ou seus resultados em um dia apenas, no mesmo local. Serve para informar, motivar e/ou capacitar o agricultor e pode atingir grande número de pessoas (poucas dezenas a uma a duas centenas),

dependendo do número de instrutores disponíveis. Tem custo elevado (transporte, alimentação). Pode ser utilizado para abordar temas como o uso de leguminosas, manejo integrado de pragas, manejo de pastagem, conservação de solos. Os meios de comunicação utilizados são: carta circular, retroprojektor/álbum seriado/quadro de giz ou branco, vídeo, folder.

8. Dia Especial (DE) – visa à integração social e cultural, fortalecendo as relações pessoais e sociais e permite transmitir e obter informações diversas. É trabalhoso e pode ter custo elevado. Os meios de comunicação utilizados podem ser carta circular, carro de som, rádio, jornal, vídeo, folder, cartaz.

9. Propriedade Demonstrativa (PD) – envolve todas as técnicas de um cultivo ou criação, permitindo motivar e capacitar os agricultores. Deve fazer uso também de outros métodos e as condições da propriedade devem ser representativas da maioria dos agricultores. Deve ser bem localizada, com acesso fácil. Como exemplo, temos PD de produção agroecológica, PD de caprinocultura, PD de arroz inundado. Os meios de comunicação utilizados podem ser vários - cartas circulares, cartazes, folders, rádio, álbum seriado, folhetos, revistas, jornais, televisão, etc.

Métodos de massa

Visam atingir as pessoas em massa, isto é, um número elevado ou mesmo indeterminado de pessoas. Não permitem o contato direto entre o extensionista e seu público, mas apresentam um custo unitário bastante baixo, pelo grande número de pessoas atingidas e pela rapidez com que as mensagens chegam até o público. Prestam-se para

estimular interesses, criar ansiedade e atrair atenção. Destacam-se como métodos massa:

10. Concurso de Produtividade (CP) – serve para motivar os agricultores a adotarem as tecnologias dos vencedores. É trabalhoso e exige organização e acompanhamento. Exemplos de concursos: concurso leiteiro, de milho, de soja, maior fruto/legume. Os meios de comunicação utilizados são: carta circular, rádio, jornal, vídeo, folder, cartaz, outdoor.

11. Exposição (EP) – também conhecida como festas, feiras. Visa informar e motivar sobre novas tecnologias e estimula a integração e a troca de experiências. Atinge grande número de pessoas (milhares), mas o custo é muito elevado. Exemplos de feiras e exposições: Agrishow, Ruraltech, Expozebu. Os meios de comunicação mais utilizados são rádio, jornal, revistas, televisão, outdoor, vídeo, folder, cartaz, mural/painel, datashow, retroprojektor.

12. Campanha (CA) – visa informar sobre novas tecnologias e estimular o agricultor a conhecê-las. Atinge grande número de pessoas (centenas a milhares). Pode ter custo elevado. Pode preceder os métodos de capacitação e fazer uso de diversos meios de comunicação. Exemplos de campanha: vacinação de aftosa, conservação de microbacias. Como meios de comunicação podem ser utilizados rádio, jornal, revistas, televisão, outdoor, folder, cartaz.

13. Semana Especial (SE) – visa ao desenvolvimento de diversas atividades educativas, sociais e culturais, promovendo a integração da comunidade. É trabalhoso e tem custo elevado. Os meios de comunicação mais utilizados são rádio, jornal, revistas, televisão, outdoor, folder, cartaz, vídeo, datashow.

A extensão rural pública e privada, sobretudo quando executada por organizações não governamentais, vem utilizando, em seu trabalho de organização da comunidade, algumas técnicas de dinâmica de grupo, também chamadas técnicas de dinamização ou jogos pedagógicos, tais como: Diálogo, Philips 66 ou Fracionamento, Tempestade de ideias, Dramatização, Grupo de cochicho, Conhecimento a Três, Mesa Redonda, Reflexo Pessoal. A organização de conselhos e comissões de desenvolvimento traz ao extensionista uma nova visão de sua importante função. O extensionista é um elemento que assessora, supervisiona os grupos, fruto da liderança da comunidade, dinamizando-os para que estes alcancem seus objetivos, a partir de uma realidade comunitária, procurando as mudanças necessárias.

Para fecharmos este tópico vamos relembrar as definições de assistência técnica, extensão rural e incluir a definição da ASBRAER. Vamos lá:

EXTENSÃO RURAL - Serviço de educação não formal de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais;

ASSISTÊNCIA TÉCNICA - assistência técnica é um trabalho de orientação aos agricultores de maneira mais pontual, visando principalmente a resolução de problemas relacionados com a produção.

ASBRAER - A Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER), criada em 21 de março de 1990, congrega 27 instituições estatais sediadas em todo o país e subdivididas em Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATERs) que tem entre os seus principais objetivos garantir assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares para a promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades do campo.

INTRODUÇÃO À ORIGEM DA EXTENSÃO RURAL

O surgimento da Extensão é tratado em diversos momentos históricos da formação da humanidade, apesar de existirem muitas controvérsias, como, por exemplo, onde e quando surgiu? Aqueles que trataram sobre a origem da extensão registraram o surgimento na história antiga, coincidindo com o surgimento e o desenvolvimento das primeiras civilizações e o surgimento da escrita por volta de 4.000 a.C.

Nessa mesma época histórica, registrou-se que o Imperador Romano Adriano, no Egito, já ensinava aos agricultores, nas margens do Nilo, o manejo e as técnicas para plantar trigo irrigado. Outros consideram que a gênese da extensão estaria nas primeiras escolas gregas, com suas aulas abertas ao público, como os primeiros movimentos de uma extensão universitária.

Rocha (2001) aponta como origem da extensão as Universidades Europeias Medievais (Bolonha), na Itália. A Universidade de Bolonha é considerada, por muitos estudiosos, como a mãe das universidades. Teve sua origem nas escolas que ensinavam Direito, para prevenir e promover as soluções de conflitos daquela época. Outro registro da origem da extensão são as práticas de extensão que ocorriam na Inglaterra, no século XIX, que se manifestavam pela participação dos universitários em campanhas de saúde, na utilização de teatro escolar e outros serviços.

Segundo Peixoto (2008), a extensão, como instituição ou organização, teve origem no início do século XX, na criação do serviço cooperativo de extensão rural dos Estados Unidos, estruturada com a participação de universidades americanas, conhecidas como *land-grant colleges*, que consolidou naquele país, pela primeira vez na história da humanidade, uma forma institucionalizada de extensão rural.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO RURAL NOS ESTADOS UNIDOS

A extensão rural tem grande importância na história da agricultura dos Estados Unidos. De acordo com Rasmussen (1989), nos primeiros anos de independência, o presidente George Washington, no início do seu mandato, em 1789, declarou apoio à agropecuária como prioridade e meio de gerar bem-estar aos indivíduos e à nação.

Assim, o desenvolvimento econômico dos Estados Unidos, como em muitos outros países, começou com a agropecuária. Ações governamentais de apoio ao setor primário, iniciadas ainda no século XVI, juntamente com a independência do país, foram significativamente aprimoradas ao longo do tempo e, como é de amplo conhecimento, sem que os setores da indústria e serviços fossem preteridos. Dessa forma, houve uma transição de métodos de produção artesanais para a produção fabril, produção de ferro e aço, uso crescente da energia, criação de máquinas e ferramentas. A Revolução Industrial é um divisor de águas na história da extensão rural e quase todos os aspectos da vida cotidiana da época foram influenciados de alguma forma. Foi, portanto, a partir da Revolução Industrial que vários processos de produção coletiva em massa surgiram, provocando a geração de lucro e acúmulo de capital. Nessa época, houve grande pressão para a modernização da agricultura e dos agricultores considerados convencionais, que viviam de uma indústria caseira de base artesanal. Outra perspectiva histórica apontada por Fonseca (1985), sobre as raízes da extensão rural nos Estados Unidos, foi a Guerra de Secessão, que representou, para a agricultura americana, a passagem da estrutura escravista à estrutura mercantil e capitalista influenciada pela Revolução Industrial.



A diferença de interesses entre os estados do sul e do norte dos Estados Unidos foi o motivo que deflagrou a Guerra de Secessão. Os estados do sul tinham uma economia baseada no latifúndio escravocrata e na produção, principalmente de algodão, voltada para a exportação, ao passo que os estados do norte defendiam a abolição da escravidão e possuíam economias baseadas na indústria.

Assim, a Guerra Civil Americana foi uma das primeiras guerras industriais, em que estradas de ferro surgiram, além do uso do telégrafo, construção de navios e estaleiros, produção de produtos químicos, desenvolvimento de bancos, dos transportes e dos alimentos humanos. Essa época foi marcada como tempos de grandes mudanças, em que diversos setores da economia encontravam-se modernizados, com exceção da agricultura, sendo um período de grande pressão sobre a atividade agrícola para que, assim como as outras atividades, também se modernizasse. Segundo Olinger (1996), o maior interesse da extensão rural nascida nos Estados Unidos era o de habilitar o agricultor e a sua família a obter maior produtividade, por meio do uso racional dos fatores de produção como insumos, maquinaria e crédito rural. Toda a ótica do processo de desenvolvimento da extensão rural norte-americana desenvolveu-se sob a ótica dos interesses capitalistas.

Diante da dificuldade dos agricultores de adotarem inovações tecnológicas em suas propriedades, foram tomadas várias iniciativas pelas empresas ligadas a diversos setores da economia. Segundo

Salgado & Andreozzi (2006), as empresas ferroviárias, as indústrias de fertilizantes, as indústrias de máquinas e os bancos faziam serviços de divulgação de técnicas pela publicação de panfletos e doação de áreas para serem transformadas em campos de demonstração de técnicas modernas. Todas essas iniciativas tinham, implicitamente, a possibilidade de ter maiores vantagens e lucros, caso a agricultura incorporasse tais técnicas e tecnologias modernas. Assim, a modernização aconteceria rapidamente e, conseqüentemente, haveria mais produtos para transportar e uma maior produtividade exigiria a aquisição de máquinas, instrumentos, insumos e, inclusive, novos investimentos.

Em meado do século XVIII, era usual a formação de associações de agricultores em vários municípios, onde eram feitas reuniões com palestras proferidas por técnicos convidados e por agricultores esclarecidos em busca de soluções para os problemas de produção e de tecnologia. Nessa época, era usual a utilização de circulares técnicas, feiras e concursos. Segundo Olinger (1996), em 1856, o jornal The New York Times patrocinou um concurso de produtividade do milho para jovens rurais.

Outro fato histórico que consolidou a extensão rural foi o gorgulho do algodão, no início do século XX, que invadiu os Estados Unidos, levando os agricultores a abandonarem o cultivo. Neste momento apareceu a figura de Seaman Knapp, professor de agronomia, considerado o pai da Extensão Rural, que instalou, em cada município de Louisiana, uma propriedade demonstrativa como uma unidade de observação, como método educativo, visando difundir as novas técnicas de cultivo e controlar o gorgulho do algodão, com base em recomendações dos especialistas do Ministério da Agricultura (Olinger, 1996). Knapp, assim como as diretrizes do Serviço

Cooperativo, partiam do princípio pedagógico com o slogan “ajudando pessoas a ajudarem a si mesmas”. O governo federal dos Estados Unidos, após ter encampado várias experiências metodológicas de extensão rural, somente em 1914 institucionalizou e oficializou o Trabalho Cooperativo de Extensão Rural. Nesse contexto, a extensão americana também passou a funcionar como o elo entre as universidades, os centros de pesquisas e as populações rurais.

O Serviço ou Sistema Cooperativo de Extensão (*Cooperative Extension Service*) foi criado, oficialmente, nos Estados Unidos, em 8 de março de 1914, quando o presidente Woodrow Wilson assinou a lei Smith-Lever. Em 1916, com a assinatura do Memorando de Entendimento entre USDA (*United States Departamento of Agriculture*) e as Universidades *land-grant*, foram definidas as funções, em linhas gerais, de cada parceiro. Outros consideram que, muito antes disso, instituições formadas por produtores, universidades com os seus professores e pesquisadores, profissionais de estações experimentais e também do USDA já discutiam formas de difundir os conhecimentos que desenvolviam (Silva & Oliveira, 2011).

A EXTENSÃO RURAL NA AMÉRICA LATINA



A Segunda Guerra Mundial foi um conflito militar global que se iniciou em 1939 e que envolveu a maioria das nações do mundo,

incluindo todas as grandes potências, organizadas em duas alianças militares opostas: os Aliados e o Eixo. A guerra terminou com a vitória dos Aliados, em 1945, alterando, significativamente, o alinhamento político e a estrutura social mundial. Enquanto a Organização das Nações Unidas (ONU) era estabelecida para estimular a cooperação global e evitar futuros conflitos, a União Soviética e os Estados Unidos emergiam como superpotências rivais, preparando o terreno para uma Guerra Fria que duraria por 46 anos (1945-1991).

Durante a Segunda Grande Guerra Mundial, a difusão do nazismo e do fascismo na América Latina constituía preocupação central do Departamento de Estado dos EUA. Os países da América Latina, em especial a Argentina, evitaram declarar guerra às potências do Eixo. Dos vinte países latino-americanos, apenas dois tinham mandado tropas para o *front*. O Departamento de Estado Americano pressionava por uma frente mais unida contra o nazismo.

Nesse contexto internacional, onde havia a divisão do mundo em dois blocos geopolíticos do pós-guerra, o capitalista e o comunista, gerando as relações da Guerra Fria, havia a preocupação, por parte dos norte-americanos capitalistas, de que o ideário comunista do bloco oposto atingisse a América Latina, inclusive o Brasil. O “perigo vermelho” ameaçava o mercado consumidor de produtos industrializados dos Estados Unidos, ameaçava também sua fonte de matérias-primas, vindas de países como o Brasil, exportadores de produtos agrícolas (SALGADO & ANDREOZZI, 2006).

Assim, a introdução de programas de extensão rural na América Latina ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, inicialmente no “modelo clássico” e, depois, no “modelo de adoção-difusionista”, baseados em experiências americanas, perseguindo as metas de melhores índices de produtividade com racionalização de produção

agrícola e melhores condições de vida no campo, visando ao desenvolvimento econômico-social. Segundo Fonseca (1985), no processo de adaptação ao contexto latino-americano, eram introduzidas técnicas adequadas que proporcionassem informações práticas e úteis, visando obter mudanças de atitudes e aperfeiçoamento de aptidões do homem do campo. Dessa forma, conduziram o extensionismo latino-americano a explicitar o caráter político da extensão como instrumento para alcance dos objetivos econômicos das empresas capitalistas.

Foi assim, portanto, que o extensionismo começou a desenvolver-se entre os povos latinos, de forma institucionalizada, a partir da década de 1940 e, mais intensamente, na década seguinte. Em todos os países adotantes da extensão rural, a influência norte-americana quanto à filosofia, princípios, métodos e meios de comunicação foram marcantes. Em muitos países, o apoio norte-americano não era restrito à orientação técnica, mas também, quanto aos recursos financeiros e materiais. Esse tipo de ajuda era “bem” recebido, mesmo por nações onde havia fortes grupos anti-ianques, numa época em que as esquerdas socialistas combatiam, com grande veemência, o capitalismo, simbolizado pelo Tio Sam (Olinger, 1996).

A fórmula proposta pelos técnicos americanos era bastante simples; com o financiamento acompanhado de assistência era possível alavancar a agricultura. A maioria dos países latino-americanos adotou a extensão para o desenvolvimento rural. Segundo Fonseca (1985), esse “modelo clássico” difundia a persuasão e a utilização massiva de recursos audiovisuais. Olinger (1996) contextualiza que esse período histórico descrito como uma época que ocasionou o crescimento quantitativo de pessoal, escritórios e bens

materiais (veículos, projetores de filmes e dispositivos, máquinas fotográficas, etc.) foi relativamente rápido (fig 3).



Fig 2.: Aparelhos utilizados no serviço da extensão rural

Fonte: tecnologia.uol.com.br/album/Kodak_historia_album#fotoNav=1

Assim, as ações de Extensão Rural na América Latina, inclusive no Brasil, buscavam a solução de problemas de bem-estar social das comunidades rurais, e não apenas a extensão do conhecimento científico, pois, de acordo com os pressupostos relativos à capacidade de adoção de inovações, segundo Rogers (apud FONSECA, 1985), tais comunidades rurais não responderiam adequadamente às novas tecnologias.

Dessa forma, os programas de extensão rural introduzidos na América Latina requeriam um manejo específico de como lidar com as populações rurais, identificadas, na sua maioria, num acentuado estado de pobreza e atraso tecnológico. A práxis da extensão latino-americana, traspassada pela ideologia modernizadora, buscava mudanças nas sociedades rurais, por meio de interferências técnicas, desprezando alterações estruturais nos aspectos sociopolíticos e econômicos, alienando os agentes envolvidos aos conflitos existentes. Os programas extensionistas, concentrados em teorias e mecanismos educacionais, desviavam-se das desigualdades sociais, e permeando que tais desigualdades deveriam ser socializadas por todos, prorrogando a colisão entre a classe dominante reinante no campo

jurídico, político e financeiro e a classe rural explorada por essa dominação.

Assim, percebemos também que a introdução da Extensão Rural no Brasil não fugiu à regra (FONSECA, 1985). Veremos com mais detalhe, nas próximas aulas, todos estes desenvolvimentos. Aguardo vocês e até a próxima. Vamos exercitar.

QUESTÕES COMENTADAS

1 – IADES - PGDF - Analista Jurídico - Engenharia Agrônômica - 2011

A assistência técnica e a extensão rural são serviços de importância fundamental no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária. Sobre a extensão rural no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A extensão rural prioriza a prestação de serviços de assistência técnica, em detrimento da difusão educacional.
- b) Como processo eminentemente de execução de técnicas agrícolas, ela está dissociada da pesquisa e da difusão de tecnologias.
- c) Os serviços de assistência técnica e extensão rural se confundem, não sendo possível a sua dissociação.
- d) Disciplinas como economia, contabilidade e administração, a despeito de serem matérias importantes para o desenvolvimento agropecuário, não são consideradas pela extensão rural, a qual aplica apenas técnicas agronômicas.
- e) Extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, técnicos ou não.

SOLUÇÃO

O processo de levar informações, ou soluções tecnológicas, para o desenvolvimento rural tem, na figura do extensionista, seu principal agente. É ele quem exerce, na maioria dos casos, o papel de tradutor das linguagens faladas no processo de transferência da informação tecnológica. A prática, segundo Peixoto (2008), existe desde a antiguidade, sendo o termo "extensão rural" originário da extensão

praticada pelas universidades inglesas na segunda metade do século XIX. Como um processo, o termo extensão rural significa, segundo Peixoto (2008), o ato de estender, levar ou transmitir conhecimentos de sua fonte geradora ao receptor final, o público rural. Todavia, como processo, em um sentido amplo e atualmente mais aceito, extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, sejam conhecimentos técnicos ou não. Neste caso, a extensão rural difere conceitualmente da assistência técnica pelo fato de que esta não tem, necessariamente, um caráter educativo, pois visa somente resolver problemas específicos, pontuais, sem capacitar o produtor rural. E é por ter um caráter educativo que o serviço de extensão rural é, normalmente, desempenhado pelas instituições públicas de Ater, organizações não governamentais, e cooperativas, mas que também prestam assistência técnica.

Literatura citada

PEIXOTO, M. [Extensão Rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação](#). Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal, 2008. (Texto para Discussão, 48). Acesso em: 13 fevereiro. 2017.

RESPOSTA E

2 - AGRONOMIA - IF/SC- 2010

Desde seu início, em 1948, o desenvolvimento da Extensão Rural no Brasil teve diversas fases, seguindo objetivos e metas. Podemos dizer que sua presença nos municípios brasileiros, em 1960 e 1980, era de aproximadamente:

- A)** 40% e 90%.
- B)** 30% e 80%.
- C)** 30% e 60%.

D) 10% e 80%.

E) 10% e 60%.

SOLUÇÃO

Conforme lemos acima, em 1960, apenas 10% dos municípios no Brasil contavam com esse serviço e, em 1980, a extensão rural chegou a 77,7% dos municípios, a resposta correta é a letra D.

RESPOSTA D

3 - CESPE - ANP - Analista Administrativo - Área 3 - 2013

Com relação às teorias da comunicação, julgue os itens a seguir.

Sem ser conhecido, do ponto de vista pragmático, como um teórico da comunicação, o educador Paulo Freire foi assim identificado pelo reconhecimento que fez do modelo "difusionista" da extensão rural como um processo, ao mesmo tempo, comunicativo e pedagógico.

- ☐ Certo
- ☐ Errado

SOLUÇÃO

O modelo de Paulo Freire se localiza na terceira fase, denominada de **humanismo crítico**, que teve seu predomínio a partir de meados da década de 1980, baseada na pedagogia da libertação, desenvolvida por Paulo Freire.

RESPOSTA ERRADO

4 - EMATER/RJ- CEPERJ-2009

Alguns serviços de assistência técnica se preocupam com a produção em si e com os aspectos de transferência de tecnologia, enquanto

outros se preocupam também com a educação prática do produtor. Sobre esse assunto, leia as afirmativas abaixo.

1. Assistência Técnica é o conjunto de ações integradas, com o objetivo de dar condições ao usuário de adotar e utilizar técnicas recomendadas para o sucesso do seu empreendimento.
2. O setor público agrícola elabora políticas com base na realidade rural e as executa com vistas à produção, abrangendo medidas de pesquisa, de fomento racional, de assistência técnica e extensão rural.
3. O fomento agrícola é a prestação de serviços técnicos ao produtor rural quando o objetivo é incentivar a produção de determinadas culturas ou criações, e é realizado por meios sistemáticos e racionais, mediante programas governamentais.
4. A Extensão Rural procura melhorar as condições de produção e de bem-estar das famílias rurais, orientando o aproveitamento racional de recursos disponíveis, e visa também à organização rural.
5. A assistência técnica tem a vantagem de solucionar problemas técnicos de forma imediata, com resultados a curto prazo

São corretas as afirmativas

- A) 1,3,5, apenas
- B) 2 e 5, apenas
- C) 1, 2, 3, apenas
- D) 4 e 5, apenas
- E) 1, 2, 3, 4 e 5 apenas

SOLUÇÃO

Vamos relembrar os conceitos de extensão rural e assistência técnica

EXTENSÃO RURAL - Serviço de educação não formal de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais;

ASSISTÊNCIA TÉCNICA - assistência técnica é um trabalho de orientação aos agricultores de maneira mais pontual, visando, principalmente, à resolução de problemas relacionados com a produção. Não se esqueça de associar o conceito de extensão rural sobre três pilares: como *processo*, como *instituição* e como *política*.

As alternativas 2 e 3, que falam sobre políticas públicas e fomento, se enquadram muito bem no pilar da política como conceito de extensão. Tenha em mente sempre as políticas públicas que mencionei, como, por exemplo, PCPR e Minas Sem Fome

Dessa forma, as cinco alternativas estão corretas. Releiam estes conceitos para fixar bem.

RESPOSTA E

5 - EMATER/RJ- CEPERJ-2009

Conceitualmente, o tipo de serviço que se fundamenta no princípio de um processo educativo de comunicação dialógica e de troca de saberes entre o agricultor familiar brasileiro e o técnico, denomina-se

- A) pesquisa agropecuária
- B) educação ambiental
- C) assistência técnica

- D) defesa sanitária
- E) extensão rural

SOLUÇÃO

Como vimos na questão anterior.

EXTENSÃO RURAL - Serviço de educação não formal de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais.

RESPOSTA E

6 - INÉDITA

A American Internacional Association (AIA), das fundações Rockefeller, propôs colaborar na criação de um Serviço de Extensão Rural, em bases permanentes, escolhendo o estado de Minas Gerais para o lançamento da ideia. Os entendimentos com o governo mineiro e com os líderes de mentalidade progressista conduziram à assinatura de um convênio, em 6 de dezembro de 1948, entre o Governo do Estado e a AIA, pelo qual se fundou qual Empresa? Marque a opção correta:

- A. Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR);
- B. Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR);
- C. Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER).
- D. Sistema Brasileiro Descentralizado de Assistência Técnica e Extensão Rural (Sibrater);

SOLUÇÃO

A resposta correta é a letra A (Associação de Crédito e Assistência Rural – **ACAR**). Você deve ir se acostumando com estes nomes, pois muitas questões abordam este assunto e é importantíssimo o seu domínio.

RESPOSTA A**7 – PROFESSOR EXTENSÃO RURAL INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ**

Assinale a alternativa correta. Quais são os principais Modelos Contemporâneos Orientadores da Extensão Rural?

- a) Modelos produtivistas.
- b) Modelos participativos.
- c) Modelos de ensino a distância.
- d) Modelos televisivos.
- e) Modelos verticalistas.

SOLUÇÃO

A letra B é a resposta, os modelos participativos estão baseados, principalmente, na mudança de posicionamento do pesquisador, do profissional, que deixa de ser uma simples fonte de informação para terceiros, desempenhando “um papel de sujeito ativo que deve estar presente também em todas as etapas da pesquisa”. A ação se resguarda no desenvolvimento de capacidades, em que se enxerga o ser humano como elemento-chave para as transformações do meio e como agente promotor do desenvolvimento. A participação como prática social é requisitada a todo momento para que um desenvolvimento local seja conquistado com participação da própria

comunidade. Estes modelos participativos fazem parte dos principais Modelos Contemporâneos Orientadores da Extensão Rural.

RESPOSTA B

8 - Professor - Agronomia - IF/PA- 2015

O modelo de Extensão Rural no Brasil, durante muito tempo, foi caracterizado como:

- A) uso de metodologia participativa, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.
- B) interligada ao processo político de desenvolvimento urbano-industrial, cuja viabilização necessitava que a agricultura cumprisse funções de fornecedora de mão de obra, consumidora de serviços e produtos industrializados, equipamentos, sementes híbridas, agrotóxicos e fertilizantes sintéticos.
- C) baseada na teoria de difusão de inovações locais, que levou os extensionistas a voltarem a sua atuação para transferência de tecnologias.
- D) os agricultores eram vistos como mero depositários de conhecimento e de pacotes tecnológicos gerados pela pesquisa que se adequavam às especificidades das suas explorações.
- E) o agente extensionista faz transferência de tecnologia dos centros de pesquisa para os agricultores por meio do processo de comunicação participativa, no qual o agricultor é agente ativo.

SOLUÇÃO

A prática histórica da extensão rural, desde longa data, esteve baseada na teoria da difusão de inovações, o que levou os extensionistas a voltarem sua atuação para a transferência de tecnologia, tendo como objetivo a modernização conservadora da agricultura. Nesse processo, os agricultores eram vistos como meros depositários de conhecimentos e de pacotes gerados pela pesquisa, na maioria das vezes inadequados para as condições específicas de suas explorações e dos agroecossistemas por eles manejados. Por trás desse tipo de extensão rural, que foi dominante ao longo de várias décadas, estava um modelo de desenvolvimento urbano-industrial cuja viabilização necessitava que a agricultura cumprisse funções, entre as quais a de fornecedora de mão de obra e de consumidora de serviços e produtos industrializados, como as máquinas, os equipamentos, as sementes híbridas ou melhoradas, os agrotóxicos e os fertilizantes químicos sintéticos, além de contribuir, pelas exportações, para o superávit da balança comercial (CAPORAL, 1998, p.)

RESPOSTA B

9 - PGE/DF - Analista Jurídico – Eng. Agrônoma - IADES -2011

A assistência técnica e a extensão rural são serviços de importância fundamental no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária. Sobre a extensão rural no Brasil, assinale a alternativa correta.

A - A extensão rural prioriza a prestação de serviços de assistência técnica, em detrimento da difusão educacional.

B - Como processo eminentemente de execução de técnicas agrícolas, ela está dissociada da pesquisa e da difusão de tecnologias.

C - Os serviços de assistência técnica e extensão rural se confundem, não sendo possível a sua dissociação.

D - Disciplinas como economia, contabilidade e administração, a despeito de serem matérias importantes para o desenvolvimento agropecuário, não são consideradas pela extensão rural, a qual aplica apenas técnicas agronômicas.

E - Extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, técnicos ou não.

SOLUÇÃO

O termo "extensão rural" como um processo, significa, no sentido literal, o ato de estender, levar ou transmitir conhecimentos de sua fonte geradora ao receptor final, neste caso, são os agricultores familiares. Em um sentido amplo e atualmente mais aceito, extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, sejam conhecimentos técnicos ou não.

RESPOSTA E

10 - Técnico em Agropecuária - UFBA/UFRB – 2006

A assistência técnica e a extensão rural – ATER – são consideradas as atividades do Técnico em Agropecuária mais importantes no seu dia a dia de trabalho, pois o acesso do produtor às informações de novas tecnologias, novos processos e técnicas de produção são dificultadas pela forma como a produção agrícola é obtida em um grande número de pequenas propriedades.

☐ Certo

☐ Errado

SOLUÇÃO

O baixo nível tecnológico dos agricultores familiares brasileiros não pode ser explicado apenas pela falta de tecnologia adequada; ao contrário, em muitos casos, mesmo quando a tecnologia está disponível, esta não se transforma em inovação, devido à falta de capacidade e condições para inovar. O reconhecimento de que o desempenho e a viabilidade dos agricultores dependem de um conjunto de fatores e agentes que formam um sistema, mais ou menos integrado ou harmônico, desloca a análise para a cadeia agroindustrial e requer um enfoque sistêmico. Dessa forma, estampa-se a importância da extensão rural no Brasil.

RESPOSTA CERTA**11 - Engenharia Agrônoma - EMATER/RJ - CEPERJ - 2009**

Relacione os métodos de Extensão Rural, numerados de 1 a 5, às suas respectivas descrições, apresentadas a seguir

1 – Método de Reunião

2 - Método de Demonstração

3 – Dia de campo

4 – Unidade Demonstrativas

5–Métodos de Observação

() testa determinadas condições do meio, o comportamento ou a aplicabilidade de uma prática ou mais, cujas vantagens já tenham sido previamente estabelecidas pela pesquisa, incluindo a viabilidade econômica

() Demonstra as vantagens de qualquer prática, podendo ser uma instalação ou mesmo residência rural e serve para promover reuniões, demonstrações, excursões e outros métodos, além de fornecer elementos e dados para divulgação de massa.

() trata-se de uma grande reunião, abrangendo convidados como agricultores, técnicos e autoridades, com a finalidade de divulgar práticas de interesses geral ou específicos para uma dada região.

() tem o objetivo de executar um determinado trabalho ou prática em linguagem simples e local conveniente, seguindo determinados passos, como roteiro, para a divulgação da mensagem.

() Maior alcance grupal, propiciando novos conhecimentos mediante palestras ou informações para ensinar ou trocar ideias.

A sequência correta é:

- A) 1, 2, 3, 4 e 5
- B) 2, 3, 4, 5, e 1
- C) 5, 4, 3, 2 e 1
- D) 5, 2, 3, 1 e 4
- E) 5, 3, 4, 2 e 1

SOLUÇÃO

vamos relembrar o significado de cada um destes métodos:

Método de Reunião

Método de Demonstração

Dia de campo

Unidade Demonstrativas

Métodos de Observação

1 – Método de Reunião - Maior alcance grupal, propiciando novos conhecimentos mediante palestras ou informações para ensinar ou trocar ideias.

Outros nomes que pode aparecer: palestra, painel, seminário, congresso. Destina-se a informar e/ou capacitar sobre novas

tecnologias e/ou debater assuntos diversos. Estimula a formação de lideranças, a integração e a organização dos agricultores. Exemplos de temas para reunião: formação de cooperativa e associações, formação de um mutirão para recuperação de ponte, plantio de cana, palestra sobre adubação culturas anuais e perenes, conservação de solos. São utilizados meios de comunicação como carta circular, retroprojektor/álbum seriado/quadro de giz ou branco, vídeo, folder.

2 - Método de Demonstração - tem o objetivo de executar um determinado trabalho ou prática em linguagem simples e local conveniente, seguindo determinados passos, como roteiro, para a divulgação da mensagem.

métodos de demonstrações pode ser de dois tipos:

demonstração de prática –dp

demonstração de resultados – dr

aprofundaremos ainda estes métodos nas próximas aulas

3 – Dia de campo - trata-se de uma grande reunião, abrangendo convidados como agricultores, técnicos e autoridades, com a finalidade de divulgar práticas de interesses geral ou específicos para uma dada região.

Visa mostrar uma ou mais tecnologias, práticas e/ou seus resultados em um dia apenas, no mesmo local. Serve para informar, motivar e/ou capacitar o agricultor e pode atingir grande número de pessoas (poucas dezenas a uma a duas centenas), dependendo do número de instrutores disponíveis. Tem custo elevado (transporte, alimentação). Pode ser utilizado para abordar temas como o uso de leguminosas, manejo integrado de pragas, manejo de pastagem, conservação de solos. Os meios de comunicação utilizados são: carta

circular, retroprojektor/álbum seriado/quadro de giz ou branco, vídeo, folder.

4 – Unidade Demonstrativas - Demonstra as vantagens de qualquer prática, podendo ser uma instalação ou mesmo residência rural e serve para promover reuniões, demonstrações, excursões e outros métodos, além de fornecer elementos e dados para divulgação de massa.

Método que visa demonstrar o processo de aplicação de uma ou mais tecnologias, bem como suas vantagens, ao longo do tempo. Serve para capacitar e/ou motivar os agricultores e deve situar-se, preferencialmente, em local visível, com testemunha (trata-se da reprodução da situação contra a qual a nova tecnologia proposta pode mostrar-se superior. Por exemplo: uma nova variedade de arroz deve demonstrar sua superioridade comparando visualmente seu desempenho com o da variedade tradicional, plantada próxima), se possível. Exemplos de uma Unidade Demonstrativa: nova variedade de arroz, pastejo rotacionado, consórcio, adubação verde, terraceamento, proteção de nascentes;

5–Métodos de Observação – testa determinadas condições do meio, o comportamento ou a aplicabilidade de uma prática ou mais, cujas vantagens já tenham sido previamente estabelecidas pela pesquisa, incluindo a viabilidade econômica

É um método vedado ao público, pois destina-se a testar a viabilidade de uma tecnologia por meio de um experimento em bases científicas, na propriedade de um produtor, cujas condições sejam representativas dos demais produtores. Permite o autotreinamento do técnico e a ligação com a pesquisa. Exemplos: castração, inseminação artificial, nova formulação de ração. Não são utilizados meios de comunicação, exceto para orientação do produtor experimentador

Ufa!!! questão bem longa e cansativa....

RESPOSTA C

LISTA DE QUESTÕES SEM COMENTÁRIOS**1 – IADES - PGDF - Analista Jurídico - Engenharia Agrônômica - 2011**

A assistência técnica e a extensão rural são serviços de importância fundamental no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária. Sobre a extensão rural no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A extensão rural prioriza a prestação de serviços de assistência técnica, em detrimento da difusão educacional.
- b) Como processo eminentemente de execução de técnicas agrícolas, ela está dissociada da pesquisa e da difusão de tecnologias.
- c) Os serviços de assistência técnica e extensão rural se confundem, não sendo possível a sua dissociação.
- d) Disciplinas como economia, contabilidade e administração, a despeito de serem matérias importantes para o desenvolvimento agropecuário, não são consideradas pela extensão rural, a qual aplica apenas técnicas agronômicas.
- e) Extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, técnicos ou não.

2 - AGRONOMIA - IF/SC- 2010

Desde seu início, em 1948, o desenvolvimento da Extensão Rural no Brasil teve diversas fases, seguindo objetivos e metas. Podemos dizer que sua presença nos municípios brasileiros em 1960 e 1980, era de aproximadamente:

- A)** 40% e 90%.
- B)** 30% e 80%.

- C) 30% e 60%.
- D) 10% e 80%.
- E) 10% e 60%.

3 - CESPE - ANP - Analista Administrativo - Área 3 - 2013

Com relação às teorias da comunicação, julgue os itens a seguir.

Sem ser conhecido, do ponto de vista pragmático, como um teórico da comunicação, o educador Paulo Freire foi assim identificado pelo reconhecimento que fez do modelo “difusionista” da extensão rural como um processo, ao mesmo tempo, comunicativo e pedagógico.

- ☐ Certo
- ☐ Errado

4 - EMATER/RJ- CEPERJ-2009

Transferência de tecnologia, enquanto outros se preocupam também com a educação prática do produtor. Sobre esse assunto, leia as afirmativas abaixo.

- 1 Assistência Técnica é o conjunto de ações integradas, com o objetivo de dar condições ao usuário de adotar e utilizar técnicas recomendadas para o sucesso do seu empreendimento.
- 2 O setor público agrícola elabora políticas com base na realidade rural, e as executa com vistas à produção, abrangendo medidas de pesquisa, de fomento racional, de assistência técnica e extensão rural.
- 3 O fomento agrícola é a prestação de serviços técnicos ao produtor rural quando o objetivo é incentivar a produção de determinadas culturas ou criações, e é realizado por meios sistemáticos e racionais, mediante programas governamentais.

4 A Extensão Rural procura melhorar as condições de produção e de bem-estar das famílias rurais, orientando o aproveitamento racional de recursos disponíveis, e visa também à organização rural.

5 A assistência técnica tem a vantagem de solucionar problemas técnicos de forma imediata, com resultados a curto prazo.

São corretas as afirmativas

- A) 1, 3, 5, apenas
- B) 2 e 5, apenas
- C) 1, 2, 3, apenas
- D) 4 e 5, apenas
- E) 1, 2, 3, 4 e 5 apenas

5 - EMATER/RJ- CEPERJ-2009

Conceitualmente, o tipo de serviço que se fundamenta no princípio de um processo educativo de comunicação dialógica e de troca de saberes entre o agricultor familiar brasileiro e o técnico denomina-se

- F) pesquisa agropecuária
- G) educação ambiental
- H) assistência técnica
- I) defesa sanitária
- J) extensão rural

6 - INÉDITA

A American International Association (AIA), das fundações Rockefeller, propôs colaborar na criação de um Serviço de Extensão Rural, em bases permanentes, escolhendo o Estado de Minas Gerais para o lançamento da ideia. Os entendimentos com o Governo Mineiro e com os líderes de mentalidade progressista conduziram à assinatura de um

convênio em 6 de dezembro de 1948 entre o Governo do Estado e a AIA pelo qual se fundou qual Empresa? Marque a opção correta:

- E. Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR);
- F. Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR);
- G. Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER).
- H. Sistema Brasileiro Descentralizado de Assistência Técnica e Extensão Rural (Sibrater);

7 – PROFESSOR EXTENSÃO RURAL INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ

Assinale a alternativa correta. Quais são os principais Modelos Contemporâneos Orientadores da Extensão Rural?

- a) Modelos produtivistas.
- b) Modelos participativos.
- c) Modelos de ensino a distância.
- d) Modelos televisivos.
- e) Modelos verticalistas.

8 - Professor - Agronomia - IF/PA- 2015

O modelo de Extensão Rural no Brasil, durante muito tempo, foi caracterizado como:

- A) uso de metodologia participativa, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.
- B) interligada ao processo político de desenvolvimento urbano-industrial, cuja viabilização necessitava que a agricultura cumprisse

funções de fornecedora de mão de obra, consumidora de serviços e produtos industrializados, equipamentos, sementes híbridas, agrotóxicos e fertilizantes sintéticos.

C) baseada na teoria de difusão de inovações locais, que levou os extensionistas a voltarem sua atuação para transferência de tecnologias.

D) os agricultores eram vistos como meros depositários de conhecimento e de pacotes tecnológicos gerados pela pesquisa que se adequavam às especificidades das suas explorações.

E) o agente extensionista faz transferência de tecnologia dos centros de pesquisa para os agricultores através do processo de comunicação participativa, no qual o agricultor é agente ativo.

9 - PGE/DF - Analista Jurídico – Eng. Agrônoma - IADES -2011

A assistência técnica e a extensão rural são serviços de importância fundamental no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária. Sobre a extensão rural no Brasil, assinale a alternativa correta.

A - A extensão rural prioriza a prestação de serviços de assistência técnica, em detrimento da difusão educacional.

B - Como processo eminentemente de execução de técnicas agrícolas, ela está dissociada da pesquisa e da difusão de tecnologias.

C - Os serviços de assistência técnica e extensão rural se confundem, não sendo possível a sua dissociação.

D - Disciplinas como economia, contabilidade e administração, a despeito de serem matérias importantes para o desenvolvimento agropecuário, não são consideradas pela extensão rural, a qual aplica apenas técnicas agronômicas.

E - Extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, técnicos ou não.

10 - Técnico em Agropecuária - UFBA/UFRB – 2006

A assistência técnica e a extensão rural – ATER – são consideradas como as atividades do Técnico em Agropecuária mais importantes no seu dia a dia de trabalho, pois o acesso do produtor às informações de novas tecnologias, novos processos e técnicas de produção é dificultado pela forma como a produção agrícola é obtida em um grande número de pequenas propriedades.

☐ Certo

☐ Errado

11 - Engenharia Agrônoma - EMATER/RJ - CEPERJ - 2009

Relacione os métodos de Extensão Rural, numerados de 1 a 5, às suas respectivas descrições, apresentadas a seguir

1 – Método de Reunião

2 - Método de Demonstração

3 – Dia de campo

4 – Unidade Demonstrativas

5–Métodos de Observação

() testa determinadas condições do meio, o comportamento ou a aplicabilidade de uma prática ou mais, cujas vantagens já tenham sido previamente estabelecidas pela pesquisa, incluindo a viabilidade econômica

() Demonstra as vantagens de qualquer prática, podendo ser uma instalação ou mesmo residência rural e serve para promover reuniões, demonstrações, excursões e outros métodos, além de fornecer elementos e dados para divulgação de massa.

() trata-se de uma grande reunião, abrangendo convidados como agricultores, técnicos e autoridades, com a finalidade de divulgar práticas de interesses geral ou específicos para uma dada região.

() tem o objetivo de executar um determinado trabalho ou prática em linguagem simples e local conveniente, seguindo determinados passos, como roteiro, para a divulgação da mensagem.

() Maior alcance grupal, propiciando novos conhecimentos mediante palestras ou informações para ensinar ou trocar ideias.

A sequência correta é:

F) 1, 2, 3, 4 e 5

G) 2, 3, 4, 5, e 1

H) 5, 4, 3, 2 e 1

I) 5, 2, 3, 1 e 4

J) 5, 3, 4, 2 e 1

GABARITO

1 - E	2 - D	3 - ERRADO	4 - E	5 - E
6 - A	7 - B	8 - B	9 - E	10 - CERTO
11 - C				

BIBLIOGRAFIA

ANA (ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA). Conferência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural é criticada pelos movimentos. 2012. Disponível em:

<<http://www.agroecologia.org.br/index.php/noticias/169-conferencia-nacional-de-assistencia-tecnica-e-extensao-rural-e-criticada-pelosmovimentos>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

ARRAES, R. A.; MARIANO, F. Z.; SIMONASSI, A. G. Causas do Desmatamento no Brasil e seu Ordenamento no Contexto Mundial. **RESR**, Piracicaba-SP, Vol. 50, Nº 1, p. 119-140, Jan/Mar 2012.

ASBRAER. Anater é conquista da extensão rural para o campo, afirma o deputado Zé Silva. Disponível em:

<<http://www.asbraer.org.br/noticias,anater-e-areconquista-da-extensao-rural-para-o-campo-afirma-o-deputado-ze-silva,74920>> Acesso em: 20 abr 2015.

OLIVEIRA, M. M. **As Circunstâncias da Criação da Extensão Rural no Brasil**. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília, V.16: 38 p. 1999.

OLIVEIRA, P. C. F. **Extensão rural: “a cara do governo no campo”**. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, V.9: 67-78 p. 2011.

PEIXOTO, M. **Extensão Rural no Brasil** - Uma abordagem histórica da legislação. Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal – Centro de Estudos, 2008.

PORTILHO, M. S. B. **Extensão Rural: o fio e a trama na construção da representação social do pequeno produtor.** 1998. (Mestrado). Centro de Ciência Humanas e Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. QUEDA, O. **A extensão rural no Brasil: da anunciação ao milagre de modernização da agricultura.** 1987. Tese Livre Docência (Livre Docência). Piracicaba.

RIBEIRO, J. P. **A saga da extensão rural em Minas Gerais.** São Paulo: 2000. RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável- MEXPAR.** Belo Horizonte: 134 p. 2006.

RIO NETO, P. D. **Planejamento de ação do extensionista.** Belo Horizonte: COMEC-EMATER: 18 p.

Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural: Versão Final: 25/05/2004. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Grupo de Trabalho Ater, 2004, 22p. Disponível em:
<http://www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/Politica%20Nacional%20de%20ATE%20R.pdf>. Acesso em 11/02/2017.

OLINGER, Glauco. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil. Florianópolis : EPAGRI, 1996, 523 p.

ROCHA, R. M. Gurgel. **A Construção do Conceito de Extensão universitária na America Latina.** In. FARIA, Doris Santos de (org). Construção Conceitual da Extensão na America Latina .Brasília. Editora UNB. 2001.

Romaniello, Marcelo Márcio. Extensão Rural e Sustentabilidade: guia de estudos / Marcelo Márcio Romaniello, Thiago Rodrigo de Paula Assis. – Lavras : UFLA, 2015.114 p. : il.

<http://www.eumed.net/libros-gratis/ciencia/2012/9/SEDVAN-IDENE-PCPR-jequitinhonha.html>. Acessado em 08 de fevereiro 2017

**Pirataria é crime.
Ajude a combater
este mal.**



